4ª Edição
Gerência de IST / AIDS e
Gerência de Hepatites Virais - SES- RJ
Abril de 2024

INFO IST

"O TABNET FOI CRIADO PARA PROPORCIONAR A AUTONOMIA DOS USUÁRIOS NO PROCESSO DE TABULAÇÃO DE DADOS", AFIRMA COORDENADOR DE INFORMAÇÃO E ANÁLISE DE SITUAÇÃO DE SAÚDE DA SES-RJ

Esta edição do INFO IST traz uma entrevista com João de Farias Figueiredo, atual Coordenador de Informação e Análise de Situação de Saúde da SES-RJ.

Analista Administrativo de Saúde na instituição desde 1990, é formado em Estatística pela UERJ e Mestre em Saúde Coletiva na área de Epidemiologia e Bioestatística pelo IESC/UFRJ. Na SES-RJ, já atuou como Diretor da Divisão de Análise de Dados do extinto CISA – Centro de Informações em Saúde, como Diretor do Departamento de Dados Institucionais da mesma unidade e como Responsável pelo Núcleo de Informação e Informática do Centro de Vigilância Sanitária.

Info IST: O que é o Tabnet? Como surgiu?

João de F. Figueiredo: A origem da ferramenta remonta à época em que ainda eram usados os computadores chamados "XT", primeiros computadores pessoais sem ambiente visual, na época do DOS com monitores de fósforo verde em cuja tela era usada a tecla TAB do teclado para mudar de uma janela à outra e selecionar as variáveis e os filtros para as tabulações. A ferramenta, chamada de TAB e posteriormente de TABX, foi criada para atender uma demanda interna no DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) e foi desenvolvida por Ernani Bandarra, ex-diretor do DATASUS. Após sua criação, ele percebeu que a ferramenta era dotada simultaneamente de simplicidade e eficácia, e passou a fazer sua disseminação no intuito de auxiliar outros profissionais. O sucesso foi imediato. Com a evolução dos computadores pessoais das telas com linhas de texto para as telas com ambiente visual (Windows), foi criado o Tabwin, que passou a produzir, além de tabelas, mapas temáticos (e produz, ainda) de forma muito simples.

A demanda, porém, por dados e informações de forma mais ágil, simples e eficaz acabou despertando a necessidade de ferramentas mais "imediatas" onde fosse possível o uso de navegadores (browsers), o que facilitaria em muito seu uso em virtude da intensificação das aplicações da Web (internet).

Foi então que, em função dessa necessidade, foi desenvolvido o Tabnet, cuja implementação era feita em ambiente de servidor – ou seja, funcionava sem a necessidade de instalação e preparação dos arquivos auxiliares, coisa comum para os usuários do Tabwin - utilizando apenas o browser padrão do computador para as tabulações, independentemente do sistema operacional (Windows ou Linux).

O Tabnet, portanto, é uma evolução do Tabwin para atender usuários de forma online. Como foi criado basicamente a partir do Tabwin para facilitar a tabulação de dados, também acessa bancos de dados de diferentes sistemas como por exemplo o SIM – Sistema de Informação sobre Mortalidade ou o SIH – Sistema de Informações Hospitalares do SUS. Ambas as ferramentas – Tabwin e Tabnet - utilizam arquivos específicos para seu funcionamento, que possuem extensões .CNV e .DEF e servem para viabilizar a função de tabulador, requerendo apenas algumas pequenas adaptações.

Até o surgimento dessas ferramentas (Tabwin e Tabnet) havia muitas dificuldades em se obter dados a partir dos sistemas de informação. No caso daqueles sistemas que possuíam emissão de relatórios, era possível obter informações, porém de um modo muito limitado, visto que havia oferta de poucos formatos previamente definidos e, quando havia necessidade de criar novos, era necessário um programador para implementar a solução. Mas, no caso dos sistemas que não tinham relatórios pré-programados, os dados precisavam ser exportados e isso demandava um profissional com experiência em programação e/ou administração de bancos de dados.

Computador modelo XT

Info IST: Qual o objetivo da criação do Tabnet?
João de F. Figueiredo: O objetivo do Tabnet foi o de proporcionar a autonomia dos usuários no processo de tabulação de dados de diferentes bases e sistemas com vistas a análises de resultados, construção de indicadores de saúde, monitoramento de ações e planejamento ou mesmo para trabalhos ligados a pesquisas no campo da Saúde Pública. As primeiras versões da ferramenta tabulavam apenas os dados cujas bases eram criadas em formato .DBF. Atualmente as novas versões da ferramenta já conseguem se conectar a bancos de dados mais elaborados ou complexos como SQL – Structured Query Language por exemplo, uma linguagem padrão para consultas em bases de dados.

Info IST: Como ele é alimentado?
João de F. Figueiredo: O Tabnet é alimentado a partir dos dados liberados pelo Ministério da Saúde, de modo a se manter a uniformidade das informações, já que as bases utilizadas são dos sistemas de base nacional. Essa alimentação, na SES, é feita semanalmente a partir da atualização das bases dos sistemas SIHSUS – Sistema de Informações Hospitalares do SUS, SIASUS – Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS, SINASC – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos, SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação, SIM – Sistema de Informação sobre Mortalidade, CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, etc.

Info IST: Quais áreas da vigilância são contempladas?
João de F. Figueiredo: Todas as áreas da Subsecretaria de Vigilância e Atenção Primária à Saúde são contempladas após a atualização da base, assim como toda a SES ou qualquer instituição, inclusive pessoa física, já que o material fica disponibilizado no portal da SES, na área de Informação em Saúde (Dados SUS). Ali podem ser encontradas as áreas cujos dados podem ser tabulados e utilizados seja para gestão, estudos e/ou elaboração de artigos.

Info IST: Tem sido realizadas ações de capacitação para os técnicos dos municípios utilizarem a plataforma?
João de F. Figueiredo: Houve um tempo em que nossa equipe fazia capacitação no campo de Informação em Saúde e uso de ferramentas de tabulação quando havia espaço adequado disponível, que era cedido pelo DATASUS, no Laboratório de Informática. Atualmente, após a mudança de endereço da sede da SES da Rua México para a Rua Barão de Itapagipe, estamos procurando estruturar um processo de capacitação preferencialmente presencial, principalmente se houver a possibilidade de sala de treinamento com computadores ligados em rede, visto que as experiências no formato virtual não chegaram a atender a contento de modo a proporcionar alguma autonomia às secretarias municipais no sentido de produzirem seu material informacional, seja em forma de boletins seja em formato virtual.

Página de acesso ao Tabnet da SES-RJ

Link

Info IST: Como são escolhidos os indicadores? Quais critérios?
João de F. Figueiredo: Em geral os indicadores são definidos pelo Ministério da Saúde ou por alguma área técnica que aponte a necessidade de monitorar determinada situação, agravo ou evento de saúde. Em nossa equipe, a área que elabora e mantém a ferramenta, não cria nem elabora indicadores. A partir dos dados originais a ferramenta já insere a fórmula e efetua o cálculo fornecendo a tabela já com os resultados. No intuito de se proporcionar o máximo possível de compreensão sobre os dados e informações, são elaboradas as fichas ou notas técnicas para cada item, dado ou informação disponibilizados para tabulação. As fichas ou notas técnicas consistem em um documento que contém geralmente o seu conceito, os objetivos, o método de cálculo, a abrangência e as suas limitações, assim como observações que se fizerem necessárias.

Info IST: É feito o monitoramento do uso, frequência de acessos?
João de F. Figueiredo: Não existe nenhuma avaliação quanto aos acessos – seja do uso, seja da frequência deles - feitos à ferramenta. O intuito é que cada vez mais pessoas possam utilizar a ferramenta para os fins a que ela se destina, o que vem ocorrendo há muito tempo desde sua implementação.

Info IST: Como faço para acessar o Tabnet?
João de F. Figueiredo: O Tabnet pode ser acessado a partir do Portal da SES-RJ, na área de Informação em Saúde ou Dados SUS, a partir de onde pode ser selecionado o tipo de dado a ser tabulado: dados Vitais (óbitos e nascimentos), dados epidemiológicos (notificações de agravos), internações hospitalares no SUS (hospitalizações de pacientes em unidades de saúde no âmbito do estado do RJ), etc...

Link

Info IST: Qual a frequência das atualizações?

João de F. Figueiredo: A periodicidade de atualização das bases pode variar de um sistema para o outro conforme as rotinas de alimentação. O SINAN, por exemplo, recebe lotes semanais e pode ser fechado com esta periodicidade. Já o sistema de mortalidade (SIM), apesar de receber também lotes com períodos curtos e esses serem disponibilizados, aconselha-se que sejam tabulados e usados os dados fechados para cada ano, de acordo com a demanda. Entretanto, os bancos destinados a ferramenta são atualizados toda semana, através de uma cuidadosa rotina de geração dos bancos e checagem sobre a integridade e coerência dos respectivos dados a serem tabulados, de modo a se buscar a máxima coerência com os dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde.

Há que se levar em conta que a atualização das bases depende em muitos casos da liberação dos dados pelo Ministério da Saúde, de onde são baixados os bancos e preparados para alimentarem o Tabnet. Em função da magnitude do território brasileiro, existe um "gap" de fechamento das bases decorrente da infraestrutura de cada unidade da federação, o que causa um impacto direto no fechamento dessas bases. O SIM, por exemplo, leva mais de 3 meses para que seja fechada a nível nacional e os dados do SIHSUS possuem um prazo para atualização de 60 dias, por exemplo.

Considerações

João de F. Figueiredo: Embora a informática tenha caminhado a passos largos na evolução de ferramentas desta natureza, como as tecnologias dos chamados BI - Business Inteligence, o Tabnet é uma opção bastante simples e eficaz. Podendo ser usado a partir do navegador de internet, permite agilidade e abrangência na elaboração de tabelas e gráficos sem a necessidade de instalação de outros programas, bastando para tanto apenas o acesso à internet. Ressaltamos sua grande versatilidade como ferramenta no momento que possibilita desenvolver e implementar novas opções de tabulação conforme as bases de dados existentes. Tal adaptação, porém, requer envolvimento tanto dos técnicos que fazem sua implementação quanto das áreas que fazem a gestão dos sistemas ou bancos de dados envolvidos inclusive, principalmente pela necessidade de elaboração de notas técnicas e observações sobre os dados a serem disponibilizados. Esta versatilidade permite que ele possa ser implementado e utilizado com bases de dados de diversas áreas e não somente da saúde.

Sugerimos – e fomentamos – seu uso para todos aqueles que buscam dados e informações, principalmente sobre Saúde Pública face a riqueza e abrangência dos dados de áreas distintas disponíveis, sejam pesquisadores, profissionais ligados à gestão de saúde de instituições públicas e/ou privadas ou mesmo curiosos. No Tabnet da SES-RJ há extenso material disponível para tabulação, lembrando que a partir dele essas tabulações podem ser feitas com muita rapidez na sua execução – pode-se criar uma tabela em frações de segundos. Enfim, o Tabnet é isso. E o melhor: é gratuito.

INFORMES | AVISOS | COMUNICADOS

EXAMES DE CARGA VIRAL REALIZADOS NO ESTADO EM 2023

O trabalho realizado pelos componentes da Rede dos Laboratórios de Biologia Molecular é fundamental para auxiliar no diagnóstico e acompanhamento das PVHA.

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são responsáveis por altas taxas de morbidade e por elevados custos em saúde pública no mundo todo.

Nos homens, as IST causadas por Clamídia e/ou Gonococo ocorrem predominantemente, de maneira sintomática, causando síndrome do corrimento uretral, enquanto que em mulheres essa infecção é prioritariamente assintomática.

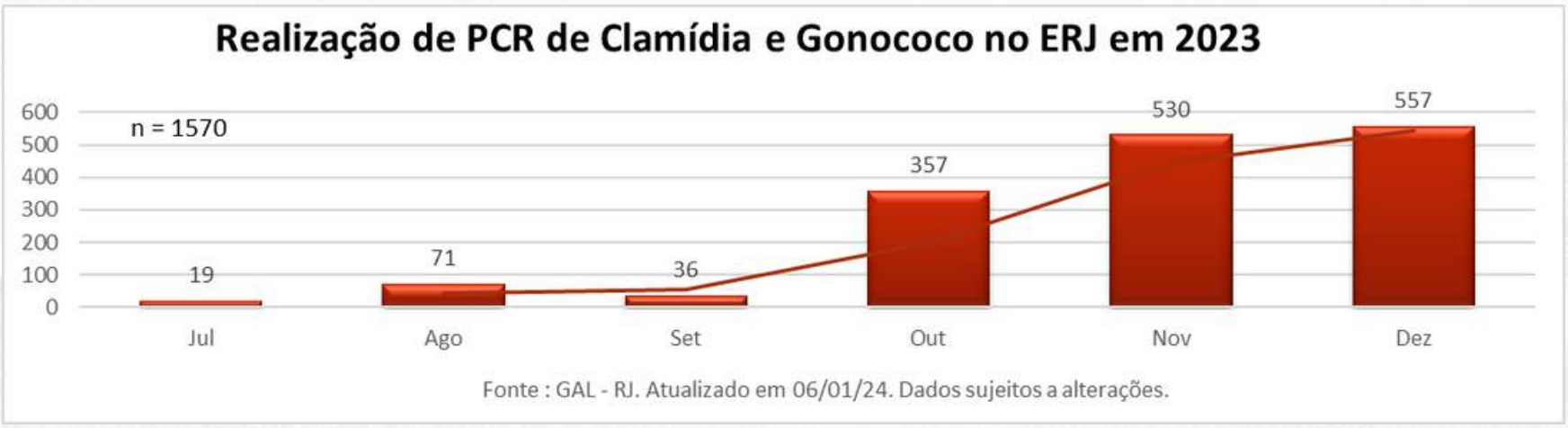
Os gráficos a seguir quantificam todo o trabalho realizado pelas equipes dos laboratórios de carga viral que atendem aos 92 municípios do Estado do Rio de Janeiro ao longo do ano de 2023, incluindo resultados detectáveis e indetectáveis.

PCR Clamídia e Gonococo

Recentemente o PCR de Clamídia e Gonococo também foi incorporado ao SUS, auxiliando no rastreio e diagnóstico desse agravo para o público-alvo **prioritário** dos testes de *Chlamydia trachomatis* e N*eisseria gonorrhoeae* (CT/NG):

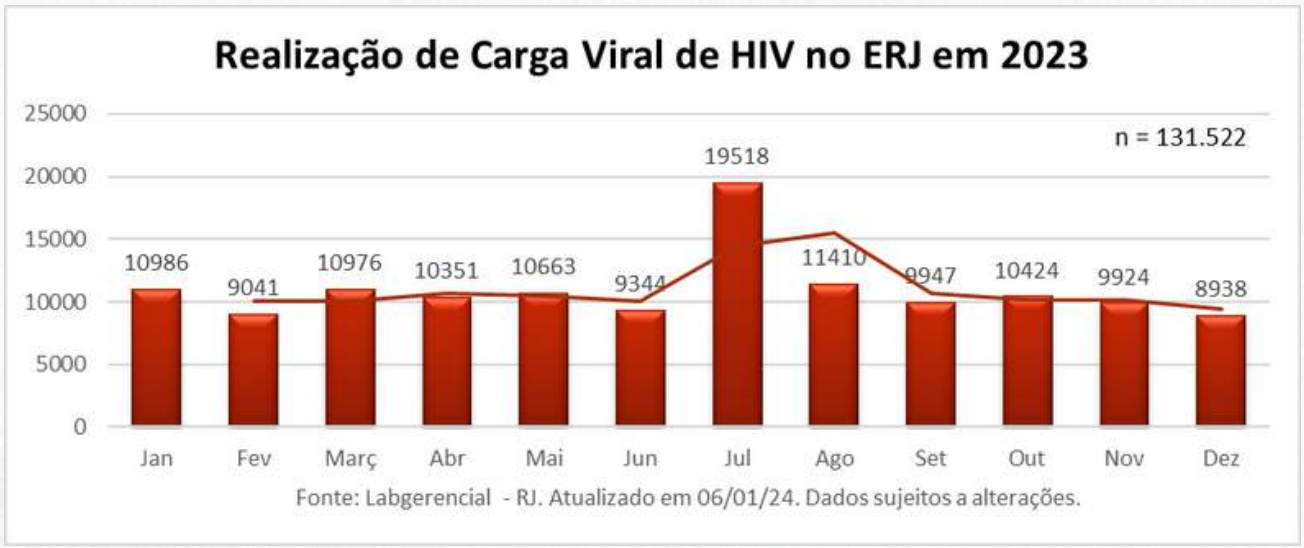
- Gestantes com alta vulnerabilidade às IST
- Usuários de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP)
- PVHA no momento de diagnóstico de HIV
- Pessoas atendidas em centros de referência em IST

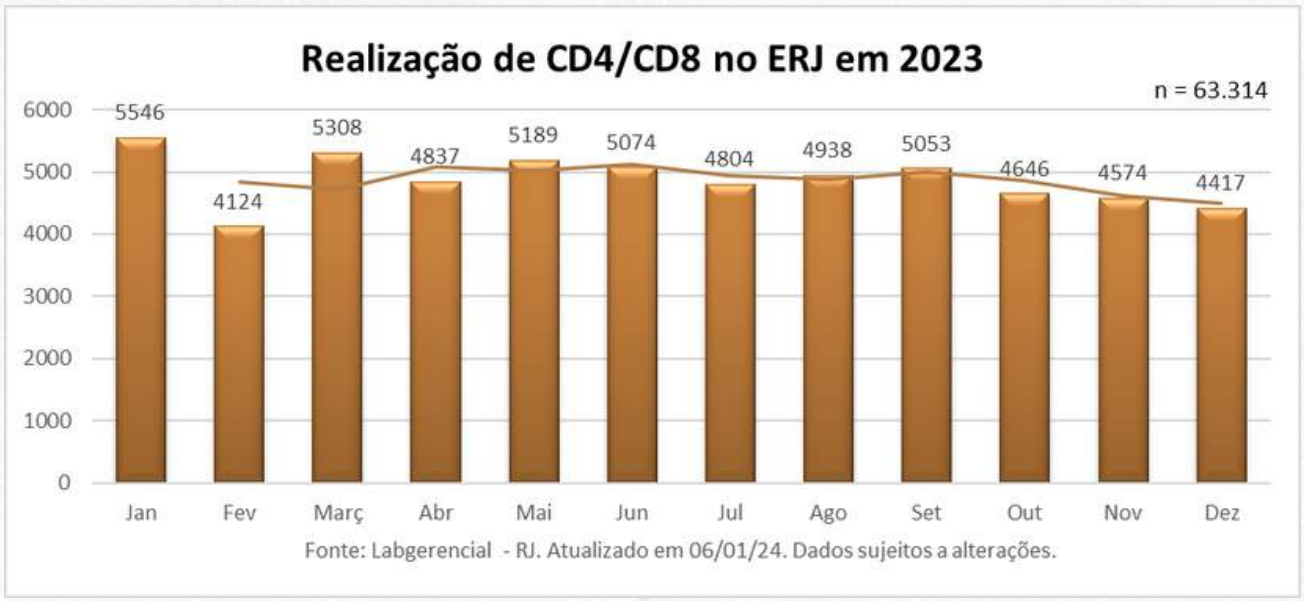
A detecção precoce e o tratamento oportuno des tas infecções são fundamentais, pois os casos não tratados de maneira adequada podem gerar danos graves e até irreversíveis à saúde do paciente, como infertilidade e doença inflamatória pélvica (DIP), implicando em consequências médicas, sociais, psicológicas e econômicas.



Carga viral HIV e CD4 / CD8

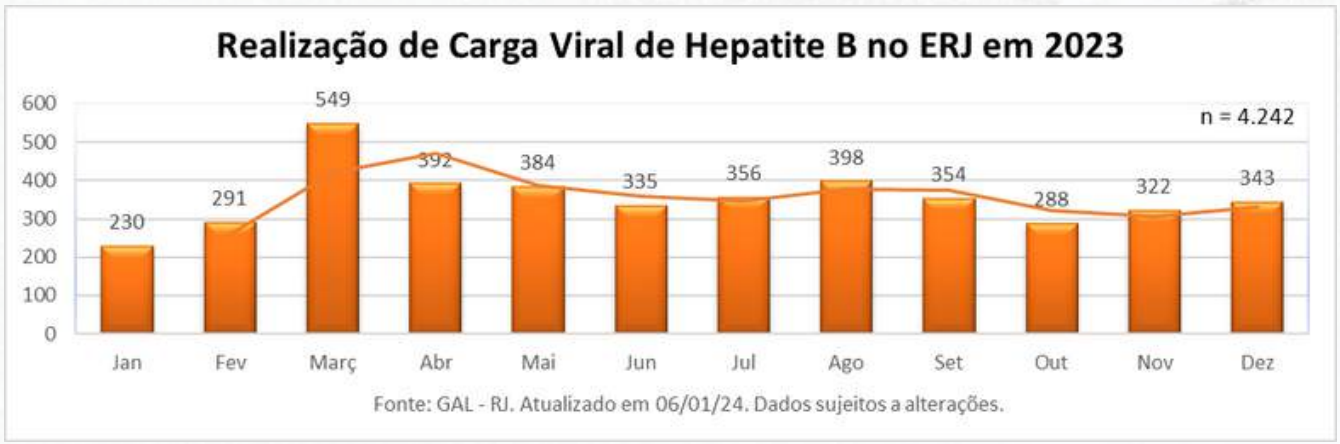
Com a mudança de metodologia Abbott para Roche no mês de julho, foi observado um aumento do número de ensaios devido a validação (reteste), por parte dos laboratórios dos exames de Carga Viral.

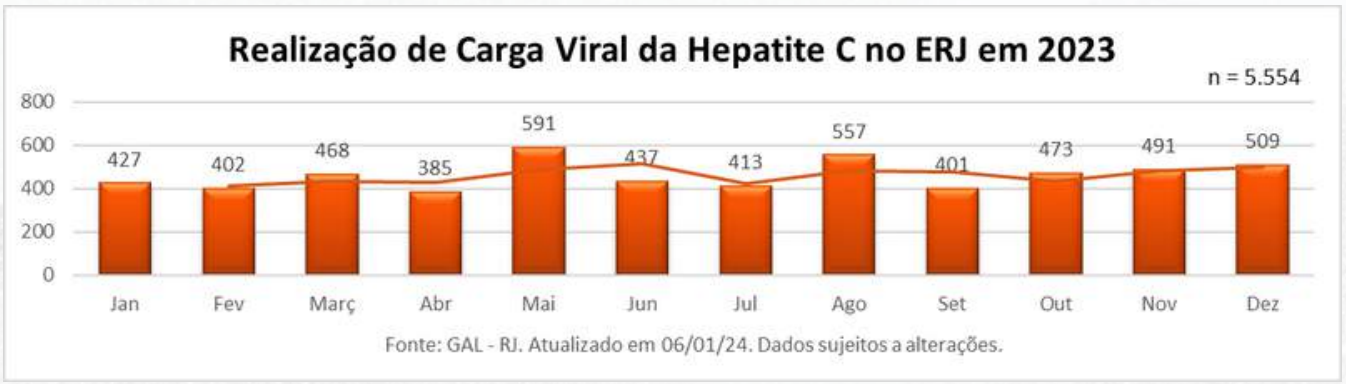




Carga viral Hepatites Virais

Os resultados abaixo demonstram que o quantitativo de exames realizados de carga viral de hepatite B e C estão aquém do necessário para avançarmos na luta contra essas doenças.





Diante deste cenário, a Gerência de Hepatites Virais (GERHV) tem promovido ações para alcançar as metas de eliminação das hepatites virais até 2030 com o aumento do número de diagnósticos, principalmente em populações vulneráveis, como em pessoas privadas de liberdade, pacientes em hemodiálise e usuários de Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

No dia 5 de abril foi realizada uma sensibilização para a realização dos testes rápidos dos quatro agravos para coordenadores e profissionais de saúde dos CAPS da região metropolitana I com o objetivo de facilitar o acesso dos usuários dessas unidades ao diagnóstico.

CERTIFICAÇÃO DE ELIMINAÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DA HEPATITE B

Com a inclusão da hepatite B pelo Departamento de Aids, Tuberculose, Hepatites virais e IST (DATHI) do Ministério da Saúde no processo de Certificação da Eliminação Vertical em municípios com mais de 100.000 habitantes, a equipe da Gerência de Hepatites Virais está realizando um levantamento do número de notificações de gestantes no SINAN nos anos de 2022 e 2023.

Esse trabalho preliminar deverá auxiliar na seleção dos municípios com chance de alcançar as metas dos indicadores para a Certificação de Eliminação da Transmissão Vertical da hepatite B em 2025.

Gestantes com exames de hepatite com resultado positivo em 2022 e 2023 por Região de Saúde do Estado do Rio de Janeiro

	HBsAg		Anti-HCV	
Regiões de Saúde	**2022**	**2023**	**2022**	**2023**
Estado do Rio de Janeiro	153	174	236	175
Região Metropolitana I	98	108	134	118
Região Metropolitana II	22	12	36	30
Região Noroeste Fluminense	0	0	0	0
Região Norte Fluminense	3	12	42	6
Região Serrana	3	9	10	3
Região Baixada Litorânea	15	18	0	6
Região do Médio Paraíba	0	3	14	6
Região Centro-Sul Fluminense	0	3	0	0
Região Baia da Ilha Grande	12	9	0	6

Fonte: SINANNET acessado em 03.04.2024 (sujeito a alterações)

GERIAIDS PROMOVE ENCONTRO COM MUNICÍPIOS SOBRE ATUALIZAÇÕES EM PREP

A Prevenção Combinada compreende abordagens eficazes para redução da transmissão do HIV e integra diversas estratégias de prevenção, dentre elas a profilaxia pré exposição ao risco de infecção pelo HIV (PrEP), disponível no Sistema Único de Saúde (SUS).

Na perspectiva de promover o direito da população à saúde sexual e viabilizar o acesso qualificado aos dispositivos de prevenção, a GERIAIDS realizou o evento "Promovendo o direito à prevenção do HIV. Atualizações técnicas para oferta da Profilaxia Pré-Exposição ao Risco de Infecção pelo HIV (PrEP) no SUS", em 22 de fevereiro de 2024.

Tivemos a participação de 60 profissionais de saúde de diferentes municípios do estado do RJ. Com a parceria dos palestrantes Gustavo Magalhães, Claudia Santamarina, Luiz Fernando Emídio da Silva e Marcio Rodrigues, o debate propiciou trocas enriquecedoras e gerou reflexões estimuladoras para a ampliação da oferta da PrEP no SUS na perspectiva do direito à saúde sexual e a necessidade de haver equidade dessa oferta, favorecendo o acesso das populações em situação de maior vulnerabilidade.

NOVA NOTA TÉCNICA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE SOBRE ABORDAGEM DE CRIANÇAS EXPOSTAS AO HIV

Em 2023, o Ministério da Saúde, por meio do Departamento de Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e IST (DATHI), publicou a nota técnica Nº 283/2023-CGAHV/.DATHI/SVSA/MS. Ela orienta a respeito da mudança de metodologia utilizada para quantificação da carga viral do HIV (CV-HIV) e reduziu seu limiar de quantificação de 40 para 20 cópias/mL e o limiar de detecção para menos de 20 cópias/mL.

Após esta mudança da metodologia do teste de carga viral, foi lançada em março de 2024 a nota técnica Nº 78/2024-CGAHV/DATHI/SVSA/MS com o objetivo de informar aos profissionais de saúde sobre a abordagem de recém nascidos (RN) cujas mães apresentaram resultados de carga viral detectável e inferior a 50 cópias/mL.

Clique aqui para acessá-la

NOTIFICAÇÃO DE SÍFILIS EM GESTANTES

A notificação de gestantes com sífilis é compulsória desde 2005. Ela permite conhecer a magnitude do agravo, além do planejamento de políticas públicas. Os principais problemas identificados pela vigilância dessa infecção são as incompletudes e inconsistências dos dados.

O preenchimento adequado e completo é essencial para identificar e mapear os casos de sífilis no território. Esse preenchimento também facilitará a confirmação ou descarte dos casos de sífilis congênita. Portanto, os municípios que visam a certificação da eliminação da transmissão vertical precisam estar atentos aos seus registros nas fichas de notificação e também nos prontuários das gestantes.

TREINAMENTO DO SISLOGLAB PARA COORDENADORES MUNICIPAIS DE IST/AIDS

Nos dias 13, 19 e 27 de março foram realizados treinamentos na sede da SES-RJ a fim de esclarecer dúvidas sobre o preenchimento do SISLOGLAB para o nível de Coordenação.

Participaram as coordenações dos seguintes municípios:

- **Baía da Ilha Grande** - Paraty
- **Baixada Litorânea** - Araruama, Arraial do Cabo, São Pedro da Aldeia e Saquarema
- **Centro-sul** - Eng. Paulo de Frontin, Paraíba do Sul, Paty do Alferes
- **Médio Paraíba** - Barra do Piraí, Barra Mansa, Quatis, Valença, Volta Redonda
- **Metropolitana I** - Nova Iguaçu
- **Metropolitana II** - Maricá, Rio Bonito, São Gonçalo
- **Noroeste** - Aperibé
- **Norte** - Campos dos Goytacazes, Carapebus, Quissamã, São João da Barra
- **Serrana** - Cachoeiras de Macacu, Magé, Petrópolis

Teremos mais novidades em 2024.

DISPONÍVEL NOVA APRESENTAÇÃO DO MEDICAMENTO PARA TRATAMENTO PREVENTIVO DA TUBERCULOSE EM PVHA

Lembramos que já está disponível o medicamento Rifapentina + Isoniazida comprimido em dose fixa combinada 300/300mg) para infecção latente pelo *Mycobacterium tuberculosis* (tratamento preventivo). A redução no número de comprimidos vai facilitar muito a adesão ao tratamento.

Clique aqui para acessar a nota informativa

7 DE ABRIL É O DIA ESTADUAL DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO HIV

Em 2012 foi estabelecida a data de 7 de abril como o Dia Estadual do Diagnóstico Precoce do HIV. A criação da data tem o objetivo de sensibilizar e educar sobre a importância da detecção precoce da infecção, visando prevenir mortes e possibilitar o tratamento adequado das pessoas afetadas pelo HIV e aids.

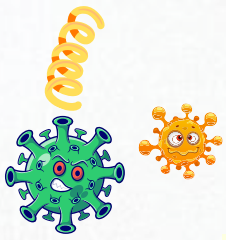
11 DE ABRIL - DIA DO(A) INFECTOLOGISTA

“Ser infectologista é embarcar numa aventura cheia de surpresas e desafios e sem perder a capacidade de cuidar das pessoas com respeito e compaixão, afirmam Giovana e Jadir”

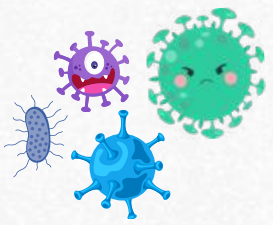
Em homenagem ao dia deles, perguntamos aos infectologistas da Gerência de IST/AIDS, Giovana Teixeira Fernandes e Jadir Rodrigues Fagundes Neto, como é para eles atuar nesta profissão.

Em nome das Gerências de IST/AIDS e de Hepatites Virais, parabenizamos e agradecemos aos profissionais Giovana, Jadir e a todos (as) os (as) infectologistas pela sua dedicação e contribuição fundamentais para o cuidado em saúde.

PASSATEMPO



Encontre vírus, bactérias e outros microrganismos que podem causar Infecções Sexualmente Transmissíveis



Solução

OPINIÃO

Deseja enviar seu comentário sobre o jornal, críticas, sugestões de conteúdo? Acesse o formulário:
https: / / forms.gle / ySbVw4LiE9kuPSpv5

O QUE TÁ ROLANDO POR AÍ...

12 / 04 / 24
Reunião da Gerência de IST / AIDS com Organizações da Sociedade Civil

22 / 04 / 24
Capacitação SIMC

06 / 05 / 24
2ª Reunião Comissão Estadual de Controle e Prevenção Das IST HIV AIDS (CECP-IST / Aids-RJ)

Realização:
Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Saúde
Subsecretaria de Vigilância e Atenção Primária em Saúde
Superintendência de Vigilância Epidemiológica e Ambiental
Coordenação de Vigilância Epidemiológica
Gerência de IST/AIDS e Gerência de Hepatites Virais

Análise e Elaboração de Conteúdo:
Gerência de IST/AIDS e Gerência de Hepatites Virais

Gerência de Hepatites Virais:

Clarice Gdalevici – Gerente
Carlos Augusto Fernandes
Hercilia Pereira Bastos
Janaina Nascimento Brito Farias
Lorena de Souza Pereira
Susi Rodrigues de Sales Moraes
Vanessa Tábata Nobrega de Oliveira

Gerência de IST/AIDS :

Juliana Rebello Gomes – Gerente
Alessandra Vieira Tavares
Alvares Alves Garcez
Amanda Dantas Brandão
Anete da Silva Santos
Antônio Miguel de Oliveira
Catarina Batista Valentin dos Santos
Cleide Pereira de Souza
Denise Ribeiro Franqueira Pires
Elizabeth Borges Lemos
Elvira Maria Loureiro Colnago
Francisco Edison Pacifici Guimarães
Giovana Teixeira Fernandes
Gustavo Costa Ney
Jadir Rodrigues Fagundes Neto
Katia Regina Valente de Lemos
Luci Alves Moreira da Silva
Lúcia Maria Xavier de Castro
Luiza Carneiro da Cunha Faria
Marcella Martins Alves Teofilo
Monika Maria Correia Zelaya
Naildes de Souza Conceição de Almeida Oliveira
Raquel Toste Ávila Magalhães da Mota
Sandra Lúcia Filgueiras
Shirlei Ferreira de Aguiar
Sidnei Nascimento Cabral
Sonia de Aragão Menezes
Tania Regina Paula Quintarelli

Projeto Gráfico
Amanda Dantas Brandão
Luiza Carneiro da Cunha Faria

Revisão e Edição Final
Amanda Dantas Brandão
Clarice Gdalevici
Gabrielle Damasceno da Costa
Juliana Rebello Gomes